

NOÇÕES BÁSICAS SOBRE PROCEDIMENTOS PARA ELABORAÇÃO DE LABORATÓRIO DE REDAÇÃO

Rinaldo Guariglia (Faculdades Integradas FAFIBE)

1. Introdução

Esta proposta procura formalizar os procedimentos básicos para a execução de laboratório de redação, como instrumento didático-pedagógico do ensino da produção e da interpretação de texto. Ela aplica-se a todos os níveis de aprendizagem, respeitando logicamente as necessidades e o grau de conhecimentos culturais da clientela. Por isso, o professor pode incluir um procedimento que eventualmente não faça parte do rol sugerido abaixo; como também pode inverter a ordem de execução de acordo com as exigências que se fizerem necessárias.

É importante lembrar que há todo um trabalho de embasamento teórico antes da elaboração do laboratório de redação. Os alunos devem tomar conhecimento, pela ordem:

- Exposição do processo comunicacional (a importância de se comunicar, as funções da linguagem, etc.);
- Definição de texto (como forma de representação do mundo) e sua importância nas inter-relações humanas;
- As várias tipologias textuais (verbal, não-verbal e o sincretismo textual);
- As aplicações da linguagem oral e as aplicações da linguagem escrita;
- Definição de “proposta de redação” (texto-estímulo);
- As três macrotipologias: narração, descrição e dissertação;
- Noções de lógica, principalmente quanto à instituição dos raciocínios indutivo e dedutivo / Unidade e progressão textual / Coerência e coesão textuais;
- Noções de estética do texto.

Após a exposição deste conteúdo teórico, o processo de elaboração do laboratório é necessário. Compreende cinco fases fundamentais: estimulação, formalização da temática, estágio de discussão oral, estágio de elaboração escrita e monitoramento.

2. O estímulo

Os aprendizes devem ser informados a respeito dos objetivos das aulas de laboratório, os procedimentos que vão determinar a execução das diversas atividades, o grau de comprometimento deles para que os objetivos sejam alcançados.

Duas idéias fundamentais devem permear a fala do professor neste estágio:

- “Difícilmente produzirá um bom texto o aluno que não ler (interpretar)”, ou seja, somente escreve bem, quem lê.
- “O escritor deve se colocar no lugar do receptor do texto quando estiver produzindo”, ou seja, se eu (produtor) fosse o leitor, será que eu entenderia plenamente o conteúdo da redação?

3. Formalização da Temática

Nesta etapa, o professor deve levantar um assunto para ser tratado durante as aulas. Recomenda-se que seja algo vinculado ao cenário sócio-político-econômico nacional, já que se dispõe a criar um indivíduo crítico.

A temática escolhida não deve ser alterada até o fim do processo, ou seja, até o encerramento do monitoramento. Todo este processo pode levar até três meses, em se considerando quatro horas-aula semanais.

Em seguida, os alunos deverão ser estimulados a pesquisar o assunto em jornais, revistas, enciclopédias, entrevistas, etc. É a fase em que se estimula à intertextualidade; são os conhecimentos que estarão permeando o conteúdo do texto a ser produzido futuramente. É interessante em alguns casos que os alunos acompanhem o desenrolar de acontecimentos dia-a-dia pelo jornal; e/ou que comparem a notícia que é veiculada pela televisão com aquela que é veiculada pelo jornal.

4. O estágio da discussão oral

Após a coleta de dados individual proposta no item anterior, o professor promove um debate direcionado em sala de aula, em que os alunos são motivados a se expressarem oralmente. Fundamentalmente, eles estarão expondo os fatos objetivos e logicamente levantarão polêmica; enfim, opinarão.

É muito importante que o professor intermedeie o debate, mas não faça imperar sua opinião de forma alguma. Que se deixe claro: ele pode dar sua opinião, mas não pode fazer valer que a sua opinião é a única correta e aquela que deve ser seguida.

Outro dado fundamental é que o mestre deve encontrar formas de motivar todos os alunos, para que os mais inibidos não sejam prejudicados nos outros estágios do processo.

A forma de debate tem de ser determinada caso a caso, dependendo da clientela.

5. A produção escrita

Depois que os alunos debateram e teoricamente têm uma opinião formada sobre a polêmica, passa-se à fase de produção escrita do texto. O professor pede um texto inicial, solicitando que os alunos respeitem a organização tipológica (narrativo, descritivo ou dissertativo), a organização das idéias, concisão, etc.

É imprescindível que o professor desenvolva uma redação de improviso na lousa como demonstração.

A partir daí, inicia-se a fase do monitoramento.

6. A fase do monitoramento dos textos produzidos e a refacção

A primeira redação marca o início do monitoramento. Esta fase consiste em corrigir quantas vezes for necessária a redação de cada aluno, individualmente. A conferência de problemas individualmente é fundamental, pois cada aluno tem uma dificuldade específica. Portanto, a correção dar-se-á na presença do aluno. Assim que receber as redações, o professor estabelecerá uma lista de atendimento.

Chama-se refacção as sucessivas correções do texto.

Para que o aluno sintá-se motivado a refazer o texto, o professor atribui uma nova provisória ao texto e evidentemente aponta os erros. À proporção que os

apontamentos feitos são corrigidos pelo aluno, a nota vai subindo a cada refacção, até que ele obtenha um aproveitamento considerado aceitável.

Fazem-se necessárias algumas observações:

1. Sugere-se que estes procedimentos sejam adotados para as três macrotipologias (narração, descrição e dissertação). Em outras palavras, não se deve iniciar uma nova tipologia, se o processo da tipologia anterior não foi completado;
2. Dependendo do grau de interesse da sala, o professor pode permitir que o aluno tenha a liberdade de escolher o momento em que o processo deve parar para ele, ou seja, quando atingida a nota mínima regimental;
3. Se possível, seria interessante que o professor dispusesse de um material apostilado direcionado para o laboratório, no qual constasse não somente o conteúdo prático do próprio laboratório, como também o conteúdo teórico inicial. É adequado também que o próprio professor elaborasse a apostila, pois assim tem condições de direcionar os textos de acordo com as suas aulas;
4. É aconselhável que a aula de laboratório tenha um número de cerca de 15 (quinze) alunos para que atividades como o debate, por exemplo, consigam atingir a plenitude dos objetivos.

7. Referências bibliográficas

ABREU, Antônio Suárez. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 2004.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. 15 ed. São Paulo: Ática, 1997.

BOTOMÉ, Silvio P. e GONÇALVES, Célia M. C. **Descubra um novo autor: você**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

GERALDI, João W. **O texto na sala de aula**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2003.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs) – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.